

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão
Rua Barjoça de Freitas, 6 e 8

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barrosa

Editor responsável
FERNANDO MONTEIRO

PODRES

Vae arrastando ainda, miseravelmente, a sua cruz oprobriosa o infeliz governo que preside aos nossos destinos, caminhando, a passos agigantados, não para um calvario de glorias, mas para um abysmo de ignominias.

Estrebucha no ultimo extertor, contorce-se desesperadamente na derradeira agonia, mas teima ainda em mostrar ficticios signaes de vida, porque não tem quem lhe ministre a extrema unção dos santos oleos, quem lhe lance, caritativamente, a absolvição final.

Isto explica-se facilmente. As coisas chegaram a tal ponto, desceram a um tal desleixo e degradamento os negocios publicos, atravessamos uma tão critica e difficulosa situação politica, que não se encontra facilmente, quem se apresente a oppôr hombros firmes e corajosos á derrocada fatal em que nos vamos precipitando. Apesar de todos os desmentidos, é certissima, inegavel, patenteia-se aos olhos dos mais ignorantes, a notavel divergencia que existe entre os dois tronfos progressistas, mais em evidencia, os srs. Veiga Beirão e José d'Alpoim.

Sabe-se, com certeza, que sendo o primeiro d'estes—um caracter diamantino, um homem de prestigio e de talento—convidado pelo sr. José Luciano a encarregar-se da formação do gabinete o sr. Beirão promettu aceitar só com a condição de serem por elle escolhidos os novos ministros.

Isto acarretaria graves dissidencias, porque ficavam excluidos todos os antigos ministros. Não convinha a nenhum, mas principalmente ao sr. Alpoim.

Terminar assim o regafofe, acabar de um momento para o outro a bella bambochata, o interessante pagode ministerial..., não podia ser!

E foi por isso que o sr. Conselheiro José Luciano

de Castro—a despeito da sua idade e graves padecimentos—se resolveu, n'esta difficil conjuntura, atirar para cima dos hombros desfallecidos a chefia do governo, para accomodar pacificamente a familia e para não dar escandalo aos de fóra.

E não se passa d'isto. Que monumental comedia!

Que nojenta depravação de costumes!!...

E não haver um raio de luz (mas dos que dizia Camillo) que esclarea o cerebro d'aquelles diabos!

No entanto, a tempestade vae rugindo ameaçadora e bem proxima.

Um dia se rasgará o véu de todos esses escandalos, porque ainda ha quem tenha sentimentos, ainda temos caracteres immaculados.

O accordo poderá estabelecer-se agora entre as duas fracções progressistas, mas será momentaneo.

E é necessario tambem que assim seja, para que o paiz accorde.

Estamos fartos de ser comidos e enganados.

Não devemos, porem, desalentar. Estamos plenamente capacitados de que ha-de raiar a luz brevemente, e muito mais breve talvez do que se julga e do que se espera.

Analfabetismo e educação

(Conclusão)

A douta Alemanha não desdenha estender a mão aos Balkans ou ao Caucaso, quando por excepção d'ahi venha prestigio e lucro real ao seu ensino. E assim fazem todas as nações para quem a sciencia, por lhes ser sagrada, não tem patria; todas aquellas cujo ensino não degenerou n'uma burocracia sui generis, cujos logares se sustentam, não para criar e propagar a verdadeira sciencia, mas para constituirem renda de politicos, de parentes, de amigos ou na hypothese mais suave, mas igualmente inadmissivel—de nacionaes. O proteccionismo em materia scientifica é a característica lamentavel das nações atrasadas e barbaras. As que realmente querem progredir vão buscar a sciencia onde ella existe e fazem como o Japão, que durante uns poucos de annos importou mestres e exportou discipulos, e com tanto exito o fez, que em pouco tempo se transformou na potencia de primeira ordem que hoje é, em todos os sentidos.

Recorrendo ao elemento estrangeiro e á aprendizagem no estrangeiro devemos fazer-o com methodo e com persistencia. E o plano que n'esse sentido se traçar precisa de subordinar-se a dois pontos de vista principaes:

1.º Acquisição dos bons methodos de ensino, que a nossa atrasada pedagogia

não conhece, ou é incapaz de praticar. 2.º Organisação a serio do ensino das sciencias da natureza, entre nós inteiramente divorciado da observação e da experiencia, e reduzido por isso ao esteril encyclopedismo livresco, incapaz de produzir especialistas e, portanto, creadores de sciencia.

Este ultimo ponto é capital, porque constitue uma das primeiras bases de toda a nossa regeneração educativa. Forçado pelos estreitos limites do tempo a ser conciso e breve, limitar-se-ha o conferente a lembrar que da fracção da tendencia, senão completa negação para a investigação scientifica que hoje nos caracteriza, se resente toda a nossa vida social. Desde a errada orientação do ensino, a começar na escola primaria e a terminar nas superiores—até ao atraso da agricultura, da industria, do commercio e da colonisação, que nos leva a abdicar nas mãos do estrangeiro de toda a actividade productiva e util ao progresso nacional; desde os bancos escolares ás officinas, aos escriptorios e ás cadeiras do governo—soffrimos todos d'esse divorcio nocivo entre o ensino e a natureza. A tendencia para o subjectivismo é evidentemente um modo de ser innato á nossa raça, e a posicao espontanea do povo toda intuspectiva e lyrica, abí está para o comprovar. Ora essa tendencia tem de ser combatida desde a escola primaria, cujo principal missão deverá consistir no desenvolvimento do espirito de obser-

vação, sem o qual vivemos no mundo sem o ver e, portanto, sem o saber aproveitar. Essa lucta, não a poleirão no entanto travar os mestres actuaes. Todos elles são victimas d'esta má orientação, e d'ahi vem a inacreditavel monstruosidade de termos ainda—e de continuarmos a ter, por mais que se legis e—uma instrucção primaria sem physica, sem zoologia e sem botanica; d'ahi vem que nos Lyceos é precisamente n'essas disciplinas—as mais accessiveis ao espirito e ao sentimento infantil—que os rapazes alcançam melhores notas; d'ahi vem emfim que o proprio ensino scientifico superior, theorico ou applicado, degenera em expiação encyclopedica, em oratoria e em lectura, fazeando por completo o seu caracter e os seus fins.

Conhece o conferente, n'uma só das nossas escolas superiores, tres ou quatro lentes de sciencias physico-naturaes, homens de consciencia e de estudo, accumulam a gerencia das suas cadeiras com o estudo apaixonado o seguio da linguistica e da phitologia. O contraste é tão violento, tão radical e profunda a antinomia, entre as sciencias que professam e os estudos a que paralelamente se entregam por livre e expancia predilecção, que seria inexplicavel, sem esse vicio original da educação scientifica, que substituiu a especialisação pelo encyclopedismo, experiencia pelo texto, e o laboratorio pela bibliotheca.

Litteratura

ELLA E DEUS

Thuribulo sus enso
Inda flucto,
Enquanto a alma em incasso
Restá o.

Mas quando como o fumo
Se esvae,
Minha a'me, vae teu rumo
Sobe e vae!

Vai d'estas densas trevas,
D'esta cruz
Levar-lho... quanto levas
Pobre luz!

Amor, que em mim não cabe,
Vai depór
Em Deus, e Deus hem sabe
Se era amor.

D'uma outra flor se o calix
Mais libei
Por esses quartis valles
Divaguei!

Se um nome em igneo traço
Li no ceu,
Nas ondas e no espaço
Mais que o seu...

Deus sabe se eu dos montes
Vi tambem
Nos vastos horizontes
Mais alguém.

Nos tristes e risonhos
Dias meus,
Se alguém vi mais em sonhos
Que ella e Deus.

Mas quem no mundo apanha
O aéreo vou
Da nuvem da montanha,
Se é do ceu?

Se á terra a nuvem desce
Quando vae
Tocar-se-lhe, desfez-se
Como um ai.

João de Deus.

Theorias lunambulescas

O Nacionalismo é peccado?

APOSTOLOS SUSPEITOS

Estava muito sobregado no meu quarto, arripiado do frio, embrulhado num velho cobertor, a distrair-me com a leitura de um livro qualquer, quando um ruído me encontrou me fez despertar da atonia, escancarando-me á porta do par em par.

—Meu velho, desculpa; mas para amigos não ha etiquetas.

—Por cá hoje, mestre Guterres, com este ruim tempo?

—É verdade; precisei de vir á villa, e juntamente quiz ler umas

duvidas que me andam cá ás voltas na cachinoria.

—Vamos a isso. O que eu souber, estou prompto.

—Ora veja o que diz ali esse jornal.

E atirou-me para cima da mesa com um papucho qualquer, um pavo já sobroso e hesitado. Abri o procelo e cabralho e li a A Restauração.

—Ora veja isto, veja isto, disse-me mestre Guterres, apontando-me um ponto escuro d'uma columna.

Li ali: «diogo... ser liberal é maior peccado que do que ser blasphemo, ladrão, adultero ou homicida...»

—Então que diz a isso?

—Nada. Isto não tem resposta, é um disparate grosseiro.

—Um disparate?!... pois não vê que ser liberal é um peccado?

—Ah!

—E maior ainda que ser blasphemo?

—Oh!!!...

—do que ser ladrão?

—Oh!!!...

—adultero?

—Oh!!!...

—homicida?

—Oh!!!?...

—Ah V. re-se? Pois não o entendo, fratão! A gazeta diz isso, e eu accordo, porque ella é religiosa.

—Oho meu amigo, consente-me duas palavras?

—Sem senhar, é para isso que eu cá voo.

—Então ouça:—isto não é um jornal religioso. É um agente de exploração religiosa. Siga o meu raciocinio. Um partido catholico num paiz catholico, é um absurdo estrondoso. Ora o absurdo do regna á razão; logo um partido catholico no nosso paiz é inadmissivel, repugna. Para he demonstrar isto iria longe, mas passo adiante. Se ser liberal é peccado, ser nacionalista é-o igualmente. Eu provo-lhe. O effeito nacionalista é liberal; V. sabe que os e feitos são da mesma natureza da causa; logo, se o chefe é liberal, os seus correligionarios são tambem liberais; logo, ser nacionalista, é peccado.

—Mas o sr. Jacintho Candido não é liberal porque é catholico, e funde o partido nacionalista que o mesmo é que catholico.

—Ora essa é boa, mestre Guterres; então o sr. Jacintho Candido não era liberal quando estava ao serviço da causa regeneradora-orçamental?

—E d'ahi?

—D'ahi segue-se o que lhe vou dizer:—se ser liberal é ser hereje, o Jacintho Candido foi um hereje; se foi hereje, estava excommungado, precisava de reconciliar-se com a Igreja e de fazer uma reparação publica. Até hoje, que me consto, ainda não fez isso. Logo é liberal, e hereje, está excommungado, e todos os seus correligionarios do mesmo modo. Tem que dizer a isto?

—Digo-lhe que os não percebo a elles, nem a si.

—Pois attenda-me:—O primeiro dever de todo o homem religioso é cumprir os deveres que lhe impõe a religião que professa. O pertencer a este ou áquelle partido não implica em nada com as ideias que cada um tiver. Até porque todos os partidos, no nosso paiz, são catholicos, como já lhe dei a entender. Portanto, tudo o que para ali propagam os nacionalistas, é um simples pretexto para se arranjarem, para satisfizerem a sua desmascarada cubica. Valem-se da religião como arma de combate. Se acaso um dia fossem ao poder fariam como os outros ou peor ainda. Accredito n'isto: e não peccado ser francista, hynzaceo ou leinaceo, como ser nacionalista. Volte por cá, meu amigo, e eu lhe provarei quaes são os verdadeiros honcos em quem o paiz deve confiar, e deixe-me lá fazer esses falsos e suspeitos apostolatos.

—Sem senhar, muito obrigado, até outra vez.

José dos Santos.

Missas

Estiveram muito concorridas as que a T. Barcelense e a familia do malogrado Abilio Azevedo mandaram rezar ante-hontem no templo da Ordem Terceira em suffragio da alma de aquelle nosso saudoso amigo.

A missa executou, durante estes religiosos actos, com muita correccao, diversos trechos de musica adequada.

Assistiram as educandas do Collegio dos SS. Corações de Jesus e Maria e os pobres do Asylo d'Invalidos.

A missa da Santa Casa da Misericordia mandou rezar na sexta-feira, na sua igreja, uma missa por alma do sr. Manoel Bento de Miranda Aviz, filho do sr. Manoel Luiz de Miranda, ha pouco fallecido no Porto.

Communicado

Ao publico

Harpeados, rijos e fundo, voltaram a exhibir-se, em boa sorte, na «Folha da Manhã» de quinta-feira passada, os já agora bem celebrados Manoel Joaquim d'Oliveira e digna consorte Joana Gomes de Araujo, de Martim.

Mas — que lastima, que desastre! — não lograram fazer cousa de geito, coitados!

Armando em candongueiros de mercadoria avariada, preferiram, para a exposicao d'ella, o dia do mercado semanal d'esta villa e, em columna e meia, quasi compacta, de caixa alta, ali foram voltando, em alternativa, ora por um, ora por outro dos bicos da symbolica vinagreira, a bilis azeda dos seus rancões e as unctuosidades, rançadas da muita hypoerisia e maudalga, que lhes estão a esvurnar do arcaboço.

... Rancões exhibiram-nos da peor das especies — aquelles que, no cora-

ção dos maus, a lembrança oppressora do beneficio recebido faz, sempre, fermentar.

... As manhas, essas saliram-lhes muito vulgares e saloias, todas feitas de insinuações e perfidias — é certo — mas no fundo muito conhecidas, exploradas e... innocentes.

... Aquillo não faz mal. Pelo contrario: — cada vez mais os exhibe e revela, nos seus processos tortuosos, nas ficções artificiosas, em que pertendem envolver aquelles, que não podem attingir...

N'uma engrazada, inextricavel, de alhos e bugalhos, de elos e fizis, investem, ás «lacadas», contra o communicado do abaixo assignado, dizendo que lhes dá a impressão de ser tanto uma divagação sobre pathologia, ou psychologia, como um trecho da comedia humana, ou de uma contra-minuta de recurso.

... Parece que é este o que quizeram dizer; e — vamos indo — já foi deixar de sobejo confusa a modestia do abaixo assignado.

... Mas não era caso para tanto: — podiam ficar-se pela comedia humana.

... Comedia — seja — mas baixa comedia, a que o modesto communicado servira de tablado, e em que elles figuraram... de histriões, com todos os predicados e degenerescencias, ingenuitas e congénitas, dos... da classe, já se deixa ver.

Implicaram com o normando do communiado; e, em desforra, demasiaram-se em prodizalidades de caixa alta, disposta á guisa de epitaphio.

... Questão do gosto e, talvez, de predestinação: —

ensaios para o epitaphio do seu recurso...

E, tambem, força é reconhecer, como de prudente aviso, que «quem fez tão grossa maquia» use da caixa alta, para a ter bem sob as vistas.

... A «maquia feita», entenda-se.

Quanto a factos — quartel general em Abrantes, tudo como d'antes.

«E», ou não, simulada e falsa a escriptura de confissão de divida dos 3:000\$000 reis, que fizeram, logo em seguida á publicação da sentença, que os condemnou no pagamento de 1:000\$000 reis ao abaixo assignado?...

«E», ou não, verdade que, em casa, fizeram uma completa razzia, chegando até a pôr fóra d'ella as palhas, com o fim de se subtrahirem ás responsabilidades, judicialmente reconhecidas?...

Se outros fossem os seus fins e intuitos, deveriam, agora, ter muito dinheiro; mas, não obstante isso, elles, no final do sarapatel, vieram revelar-nos que estavam falhos d'elle!...

... Ora ahí teem — como mais depressa se pilha um mentiroso do que um coxo!...

Se até agora tinham — como inculearam — demasias para as applicar em compras, e se foi real a operação do empréstimo dos 3:000\$000 reis, deviam estar impanes de factura e sem motivos para hesitações ante todas as despesas, que lhe fossem impostas pela «defeza — isto aqui foi a fingir — das extorsões, com que andam a perseguil-os».

Emittim sempre os mesmos — Tórtos, tortissimos, contradictorios, tropeços e

vacillantes, mas mestres nas... habilidades, que attribuem aos outros.

... Sim — comprehendem? — é aquillo das tuas extorsões...

Estamos no caso de — chama-lha antes que te chamem».

Fiquem-se lá em paz, já que assim o desejam e até porque — na presente quadra, em que os sentimentos de perdão e piedade se instillam em toda a alma bem formada — não é, realmente, de muita caridade estar a inquietar consciencias, que já teem razões de sobra para andar agitados.

... Sim, a menos que, pelo dictionario lá de casa, o remorso e a candura sejam termos synonymos.

Fiquem, porem, certos de que o abaixo assignado, por todos os meios legaes ao seu alcance, não os largará; e

de que, ao contrario do que proclamam, sempre teve, tem e continuará a ter plena confiança nos tribunales, de quem espera a justiça, que, já por mais do que uma vez, lhe tem sido feita n'esta — para elles — escandalosissima pendencia.

Barcellos, 12 de março de 1904.

Joaquim de Araujo Silva.

ANNUNCIOS

Arrematação

3.ª praça (2.ª publicação)

Pelo presente annuncio faz-se publico que, no dia 20 do corrente mez, ao meio dia, no Tribunal Ju-

dicial d'esta comarca, enfram pela terceira vez em praça, visto na primeira e segunda não terem tido lançador, para serem arrematados por qualquer preço, os seguintes bens penhorados a Celestino Pereira da Silva, da freguezia de Carapeços, na execução por custas que lhe promove o M. P.

Uma casa terrea e junto terreno de horta, com uma pequena ramada, na referida freguezia de Carapeços, no monte;

e uma tomadia, seive, contigua áquelle eirado.

Ambos estes predios são foreiros á Camara de este concelho com 120 rs. e laudemio da 40.ª.

Por este meo ficam citados quiesquer credores incertos do executado para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 5 de março de 1904.

Verifiquei.

O juiz de direito, substituto, José Barroso Pereira de Mattos.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Casa na Calçada

Aluga-se parte d'aquella onde está a papelaria de Augusto Soucaux, na Calçada (Porta Nova).

Fallar com A. Soucaux.

Typographia Soucaux — Muda brevevete para a Rua D. Antonio Barroso, n.ºs 29-31.

FOLHETIM

ALVARO ROMEA

A NOITE DE NOIVADO

I

Na igreja um grande movimento. Os cumprimentos trocavam-se freneticamente, quando Helena, ao cruzar-se com qua das suas amigas, distinguia, apôndo contra o muro, um homem, cujo trage humilde e pobre contrastava com o luxo e elegancia de todos os convidados.

Alguuma coisa parecia querer dizer-lhe, mas luctava inutilmente com a turbacão que o dominava.

Por fim, fazendo um supremo esforço sobre si mesmo, murmurou ao ouvido da desposada algumas phrases entrecortadas, trocaram ambos rapidas palavras, e Helena afastou-se d'aquelle lugar demasiadamente nervosa, mudado o

encandecido carmin que, momentos antes, lhe aforesava as faces, em palidez marmorea e sepulchral.

Esta mudança repentina foi para logo notada pela carinhosa e vigilante solicitude dos diversos concorrentes, attribuindo-a uns ao excesso do calor, outros á commoção natural naquelles casos; estes á profusão das luzes; aquelles ao odor desagradavel da cera. Todos concordavam, porem, em que se devia dar o acto religioso por terminado e recolher-se a casa dos noivos, para se inebriarem nos brilhantismos da festa e nas exquisites do buffet.

Em meio da irrespetosa algazarra que, esquecendo-se a santidade do lugar, foi produzida entre os convidados pela subita indisposição da desposada, havia uma unica pessoa, que se conservava silenciosa: era Rosaria, a ultima das amigas que Helena abraçara, quando se encontrou com o homem mysterioso.

Más linguas affirmavam ter

havido, em tempos atrazados, relações amorosas entre Rosaria e o noivel esposo, e ainda que as intenções d'este se mallograram em virtude de certas accusações malevolas, era certo, contudo, que Rosaria não esquecer nunca aquelles amores e ovira, com notavel desgosto, a noticia official do casamento de Helena com o conde de Torre-branca.

Só assim, tambem, se podia explicar a sua indiferença em meio de tanto enthusiasmo.

Aproveitando um momento de desordem, Helena aproximou-se da sua madrinha de boda e disse-lhe ao ouvido:

— Preciso que subas comigo sósinha a um carro, e me acompanhes onde te eu disser.

— Sós? — murmurou aterrada a madrinha.

— Necessito de cumprir immediatamente um dever de consciencia, e conto com o teu segredo e com a tua amisade.

Rosaria, que, propositadamente, se ficara na reatguarda, acompanhava, com uma sa-

gacidade perspicaz e mal intencionada, todos os movimentos da retem-casada.

— Seria um disfarce?... a escuridão não me deixou distinguir bem as suas feições.

Depois de atravessarem o portico da igreja, Ricardo dispunha-se a entrar na carruagem de sua esposa, emquanto os demais convidados, seguindo em diferentes direcções, se despediam até casa dos noivos.

— Ricardo, — suspirou Helena, apôndo suavemente a sua mão delicada nos hombros de seu marido; — tenho necessidade de cumprir um voto, neste momento e supplico-te que me não acompanhes.

— Um voto?... — replicou o conde com extraneza.

— Rogo-te encarecidamente que não preserutes mais; respalda o meu silencio e deixame partir.

— Seja como quizeres! — acrescentou Ricardo com affectada compiacencia mas visivelmente contrariado, e entrou para outra carruagem, emquan-

to a de sua esposa se ia afastando rapidamente.

Rosaria acelerou o passo, subiu para o coupet de sua mãe que a estava já esperando, acomodou-se a um canto, e murmurava interiormente:

— Isto é raro!... muito raro!... é extraordinario!... Seria elle?...

II

Num momento, os convidados invadiram os salões da casa nupcial.

Apparentemente todos affectavam não dar importancia á ausencia inesperada da noiva. Havia porém, na atmosphera, um não sei quê, que se traduzia em impaciente curiosidade, e que se occultava sob o véu de uma forçada alegria que estavam bem longe de sentir os concorrentes.

O conde tentava mostrar-se tranquillo, dissimular, tirar partido comico da embaraçosa situação em que se encontrava. Inutilmente, porem.

(Continúa)

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE
DE PORTUGAL

PAPELARIA
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsanto, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ali os mais exigentes.

Impressos: Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazimos e limitamos os nossos preços de fórmulas a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

Deposito de impressos: É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organisa los conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

Agencia de publicações: Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

Ceramica: Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

Livros escolares: Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

Papelaria: Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

Chromos: Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

Cacau puro, que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga, e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pastéis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com a medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humorístico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95 000 reis por anno—46500 por semestre—30000 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 83000 reis; semestre, 43000; trimestre, 23000.

Brazil—Anno, 523000 rs. francos; semestre, 303000 rs. francos; Territorio da União Postal—Anno, 10000; semestre, 5500.

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.